



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



M O Ç Ã O Nº. 187

SESSÃO ORDINÁRIA DE 13/12/2021

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

APROVADO

Botucatu, 13 / 12 / 2021

  
PRESIDENTE

Sabe-se que o Brasil não é autossuficiente em insumos estratégicos da indústria farmacêutica e isso ficou evidente no debate da produção da vacina contra a COVID-19.

Contudo, uma fábrica de amostras para testes clínicos, insumos para a produção de biofármacos, começa a sair do papel com investimento de R\$ 12,2 milhões na UNESP, campus de Botucatu, que deve ter as novas instalações concluídas em 2023. O projeto prevê que o prédio, de 1,5 mil metros quadrados, funcione também como escola universitária, favorecendo as pesquisas científicas para novos medicamentos e agregando conhecimento científico aos alunos.

A nova fábrica-escola foi aprovada pelo Ministério da Saúde em 2018. O projeto foi idealizado pelos pesquisadores Professor Dr. Rui Seabra Ferreira Junior, veterinário, e Professor Dr. Benedito Barraviera, médico do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP).

O professor Barraviera relata que essa caminhada começou em 2010, quando o governo federal percebeu o déficit crescente da balança comercial na saúde, particularmente em medicamentos e agora piorado com a pandemia.

O cientista contou ainda que se por um lado a agropecuária coloca recursos, que é o que está mantendo o país, na saúde ocorre o contrário, importa-se tudo. Estima-se que Brasil já gastou R\$ 30 bilhões com a compra de vacinas.

Em pesquisas anteriores, na quais foram desenvolvidos o Selante de Fibrina e o soro antiapílico, que por tratar -se de um produto biológico é necessário ter as boas práticas de fabricação, a chamada área limpa para produzir o insumo em fábricas, porém o Brasil não dispõe.

A nova fábrica vai permitir a produção de pequenos lotes de insumos para viabilizar a pesquisa. Lotes com 500 amostras, por exemplo, para contemplar todas as fases de um projeto. Isso não é feito pela indústria, porque ela teria de parar toda a produção para fazer lotes de amostra.

Segundo o professor Rui Seabra, que em 2011 visitou centros de pesquisas na Itália, França, Suíça e Espanha, para conhecer os processos, os cientistas brasileiros identificaram o que no mundo é conhecido como o "Vale da Morte", quando as indústrias não absorvem a tecnologia criada na bancada da pesquisa.

Essas organizações trabalham no desenvolvimento de medicamento desde a pré-formulação, produção em escala ainda laboratorial, a escalabilidade para produção em larga escala, portanto, a fábrica será única no Brasil.



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



## Parte integrante da Moção nº 187/2021

Considerando que é dever do Poder Público reconhecer o trabalho desenvolvido por instituições que fomentam a educação, a ciência, a pesquisa e a saúde, **APRESENTAMOS** à Mesa, depois das considerações do Plenário, **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES** para a **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP, CAMPUS DE BOTUCATU**, nas pessoas do **PROFESSOR DR. PASQUAL BARRETTI**, **PROFESSOR DR. BENEDITO BARRAVIERA** e **PROFESSOR DR. RUI SEABRA FERREIRA JUNIOR**, extensivo à toda a equipe pelo desenvolvimento de uma fábrica de amostras para testes clínicos e insumos para a produção de biofármacos, que representa um divisor de águas no desenvolvimento de pesquisas.

Plenário “Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 13 de dezembro de 2021.

Vereador Autor **LELO PAGANI**  
PSDB

Vereador  
Silvio

Vereador  
Marcelo Sleiman

Vereador  
Cula

Vereador  
Abelardo

Vereador  
Sargento Laudo

Vereadora  
Erika da Liga do Bem

Vereadora  
Alessandra Lucchesi

Vereadora  
Rose Ielo

Vereadora  
Cláudia Gabriel

LAP/dvm

Vereador  
Palhinha